

DE TEMPO INTEGRAL À FORMAÇÃO INTEGRAL: OS DESAFIOS DO TEMPO PRESENTE¹

Rosmari Marodin Gobo², Cassia Silene Cervi Anéas³, Sabrina Corrêa da Silva⁴

¹ Este trabalho é resultado das inquietações provocadas pelos desafios fomentados na formação continuada promovida pela equipe de coordenadoras pedagógicas da E.E.E. M. Ruy Barbosa, realizadas ao longo do ano e mobilizadas também pelo projeto do Ensino em Tempo Integral que vigora desde o início de 2023.

² Professora da Rede Pública Estadual do RS, Mestre em Educação nas Ciências pela Unijuí, Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio Noturno na E.E.E.M. Ruy Barbosa e Professora de Ciências Humanas no NEEJA.

³ Professora da Rede Pública Estadual do RS, Mestre em Ecologia pela URI Erechim, Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio Diurno e do Ensino Médio em Tempo Integral.

⁴ Professora da Rede Pública Estadual do RS, Dra em Educação nas Ciências pela Unijuí, ministra a disciplina eletiva - Território: conflitos entre povos e culturas no 1º ano, no novo currículo do Ensino em Tempo Integral.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de um resgate histórico de pensadores que tematizam a educação integral no Brasil e das reflexões das autoras que vivenciam a experiência de implementar a educação integral numa escola pública do RS em que atuam. As discussões da educação integral no Brasil vêm sendo construídas de forma mais efetiva, a partir de 1932 por ocasião do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, redigido por Fernando de Azevedo, (1884-1974), e assinado por 26 intelectuais, dentre eles Lourenço Filho, Cecília Meireles e Anísio Teixeira que defendia a escola pública, gratuita, única, laica e obrigatória para todos. Nossa primeira experiência de educação integral como política pública foi colocada em prática por Anísio Teixeira, por meio de uma escola de tempo integral, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, inaugurado em 1950. Para Teixeira, a educação integral era um meio de se chegar à formação completa da criança. Nesse sentido, afirma Teixeira:

[...] a educação integral requer um currículo com atividades práticas, tornando a escola parte da comunidade e conectada à vida. Na proposta de educação integral, Anísio Teixeira reflete sobre a importância da escola estar em constante diálogo e interação com a comunidade, pois a aprendizagem ocorre num processo de contextualização e intervenção com a realidade (TEIXEIRA, 1997, p. 243).

Após 91 anos o sonho dos escolanovistas é evidenciado através da promulgação da Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023 que Institui o Programa Escola em Tempo Integral como política pública com o objetivo de cumprir a meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), que expressa o compromisso de oferecer Educação em tempo integral em, no mínimo,

50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da Educação Básica.

A Lei 14.640/23 altera a Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e a Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021 com o objetivo de aprimorar o trabalho pedagógico das escolas, valorizando os diferentes saberes que compõem o currículo escolar e sua interlocução com os campos da saúde, cultura, esporte, ciência e tecnologia, meio ambiente e direitos humanos, visando, sobretudo a melhoria da aprendizagem e o pleno desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões, tendo a educação como direito de cidadania.

METODOLOGIA

Este trabalho faz travessia na tradição hermenêutica, uma vez que esta nos permite fazer parte do mundo mediante o esforço de compreensão da tradição, de caráter qualitativo com enfoque interpretativo, a partir da revisão bibliográfica de obras sobre educação integral de Anísio Teixeira(1977), Jaqueline Moll(2012), Moacir Gadotti(2009), Vitor Paro (1998). A partir de um recorte da leitura das obras e análise dos conceitos de educação integral e os princípios que orientam as concepções desta modalidade de ensino, como horizonte para uma educação que contemple o desenvolvimento integral dos adolescentes e jovens que acessam a escola e têm o direito de aprender.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir do estudo dos aportes teóricos de autores que tematizam sobre a educação integral, a Escola Estadual de ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí em consonância com a Secretaria Estadual de Educação do RS e com a 36ª Coordenadoria Regional de Educação inicia no ano de 2023 o Ensino Médio em Tempo Integral com turmas do 1º ano com a intencionalidade de ofertar aprendizagens essenciais às juventudes que frequentam o Ensino Médio orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado

nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) Plano Nacional de Educação (PNE), Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Nos desafiamos a iniciar a experiência de ofertar o Ensino Médio em tempo integral em diálogo com os estudantes, suas famílias, professores e instituições da comunidade com vistas a construir uma proposta pedagógica adequada ao tempo presente, ressignificando o currículo escolar e seus processos na perspectiva de não somente ampliar a jornada escolar, mas ofertar tempos/espacos que potencializam os direitos de aprendizagem e a formação humana como caminho potente de imersão dos educandos na construção de seus projetos de vida com autonomia, responsabilidade pelo mundo e protagonismo de suas ações.

A Educação Integral como concepção educacional, é sustentada pelos princípios da equidade, inclusão, contemporaneidade e sustentabilidade. Essa escola contemporânea, oferece oportunidade a todos e todas, acolhe indistintamente os sujeitos com as suas múltiplas identidades, e tem como foco a formação de seres humanos críticos, autônomos, responsáveis consigo mesmos e comprometidos com o outro e com o planeta.

O desafio de sermos uma escola de Ensino Médio em Tempo Integral trouxe ao grupo de professores da Escola Ruy Barbosa intensa movimentação desde o momento da decisão em aceitar a nova modalidade de ensino até o instante de discutir e estudar a proposta, primando pela continuidade do ensino de excelência e tradição que sempre marcou a história do Ruyzão e pela formação de jovens cidadãos autônomos, solidários e aptos a superar dificuldades que a vida oferecer, vislumbrando a construção de mundo comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, podemos considerar que os movimentos tensionados até o presente momento marcam passo importante que demos como escola, sobretudo por dar prioridade aos momentos de estudo, resgatando a prática dos encontros de Formação Continuada, em que trouxemos para as primeiras reuniões discussões acerca do Projeto da Educação Integral com a participação de pensadores e pesquisadores dessa modalidade de ensino.

A escola é campo privilegiado da formação docente na medida que é nesse espaço que acontecem as interações e as vivências entre professores e entre professores e alunos. Como reflete Nóvoa (2009, p. 17) “é preciso passar a formação de professores para dentro da profissão” para que sintam-se autores desse processo e aprendizes pela convivência com os

outros professores, pela socialização e pela reflexão das experiências vividas, problematizadas e ressignificadas na ação profissional.

De acordo com Acácia Kuenzer (2011), em texto escrito no caderno I do PNEM a formação do docente para o Ensino Médio deve sustentar-se nos seguintes eixos: contextual, articulando os conhecimentos sobre educação, economia, política e sociedade, e suas relações, tomadas em seu desenvolvimento histórico:

- epistemológico, integrando as teorias e princípios que regem a produção social do conhecimento;
- institucional, contemplando as formas de organização dos espaços e processos educativos escolares e não escolares;
- pedagógico, integrando os conhecimentos relativos a teorias e práticas pedagógicas, gerais e específicas, incluindo cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano;
- prático, de modo a integrar conhecimento científico, conhecimento tácito e prática social;
- ético, compreendendo as finalidades e responsabilidades sociais e individuais no campo da educação, em sua relação com a construção de relações sociais e produtivas, segundo os princípios da solidariedade, da democracia e da justiça social;
- investigativo, comprometido com o desenvolvimento das competências em pesquisa, tendo em vista o avanço conceitual na área do trabalho e da educação (BRASIL, I. 2011, p. 14).

Propor uma formação aos professores que contemple todos esses elementos exige outro olhar sobre a profissão docente, que passa por mudanças paradigmáticas. Um bom ponto de partida seria abandonar a formação baseada no disciplinamento dos corpos e mentes, na memorização e na repetição de conteúdos e tarefas, para “pensar em práticas pedagógicas compartilhadas e de equipes; pela participação orientada por uma relação dialógica e pelo pensar em experiências a serem proporcionados aos estudantes no cotidiano escolar” [...] (MACHADO, 2006, p.54).

Nesta perspectiva, propomos a formação continuada dos educadores permeada por reuniões de planejamento, reflexões, socialização de experiências e compartilhamento de práticas pedagógicas para dar sentido ao trabalho realizado com os educandos do Tempo Integral. As juventudes que frequentam o Ensino Médio em Tempo Integral têm direito à educação humanista, como sublinha Brandão (2012, p. 46) com pessoas mais sensíveis à “partilha generosa a experiência de criar saberes e sentidos através dos quais valha a pena aprender algo”. Salvaguardando, desta forma, sua função primordial, a saber, a formação de humanos para um mundo humano.

Palavras-chave: Formação Continuada. Ensino em Tempo Integral. Formação Integral. Escola. Professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, C.R. Livro Caminhos da Educação Integral no Brasil, Porto Alegre: Penso, 2012.

BRASIL, Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023 que Institui o Programa Escola em Tempo Integral como política pública. Brasil - Governo federal, 2023.

GADOTTI, M. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

MACHADO, Lucília. **O desafio da organização curricular do ensino integrado.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto07.pdf. Acesso em 23/09/2017.

MOLL, J. Livro Caminhos da Educação Integral no Brasil, Porto Alegre: Penso, 2012.

NÓVOA, Antônio **Professores: Imagens do futuro presente.** Lisboa: EDUCA, Instituto de Educação Universidade de Lisboa, 2009.

PARO, V. H. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2009a. p. 13-20.

TEIXEIRA, A. S. Educação para a democracia: introdução à administração educacional. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.